

Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMÁNARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 186

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 12200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 11500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

Cartas d'Algures

27 DE FEVEREIRO.

Volto a retomar o meu posto em má occasião. Falta-me o assumpto e falta-me a vontade. Duas coisas indispensaveis para se dizer coisa que geito tenha. A respeito de assumpto o que mais abunda entre nós é o assumpto facadas. Em honra e gloria da brandura dos nossos costumes! E' assumpto que não falta nunca. Mas sendo uma verdadeira mina para periodicos de certa natureza, que enriquecem completando a acção do assassino, para o Povo de Aveiro não serve.

Assumpto facadas e assumpto desastres. Este tambem abunda. E tambem abunda para honra e gloria ainda da brandura dos nossos costumes. A origem é a mesma. E o fim tambem.

Hoje leio nos jornaes artigos de grande sensação a proposito da morte da filha do sr. conde de Castello de Paiva. Foi um desastre lamentavel, não ha duvida. Profundamente lamentavel. O coração doe-se. Mas dir-se-ia um desastre providencial, porque só agora os periodicos investem, a valer, com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa. E, no entanto, a filha do sr. conde de Castello de Paiva não foi a primeira, nem a segunda victima da brutalidade dos empregados da companhia. Ora se os illustres jornalistas, que muito dignamente dão agora bordada de cego na companhia, muito dignamente o tivessem feito ha mais tempo, talvez que o sr. conde de Castello de Paiva não tivesse hoje que chorar a morte d'uma filha e nós todos que lamentar esse novo desastre. Os causadores da desgraça são exactamente os que maior rhetorica dispendem a proposito d'ella. Vão os electricos passar a andar como devem? Não acabar as correrias desenfreadas, as brutalidades? Se tal acontecer, foi porque a ultima victima foi uma senhora da alta sociedade, da melhor roda, formosa, ao que dizem as gazetas, rica, prendada, etc. Eis porque o desastre se pôde afigurar providencial. Aos supersticiosos, ou aos crentes, ou aos fatalistas. Falo d'esses. A mim não, que acredito pouco em providencias.

Se acreditasse n'ellas, era supersticioso, está claro. As duas coisas, religião e superstição, casam-se admiravelmente. E como supersticioso achava a grande desgraça d'um mau agouro, de arripiar os cabellos, para a vingem de Sua Magestade a Rainha a Jerusalem.

Virgem Santa!

No dia exacto em que fazia cinco mezes que uma amiga inti-

ma de Sua Magestade era victima d'um desastre de carruagem, ia a Rainha caminho de Jerusalem, n'um voto piedoso. E ainda a Rainha não tinha sahido a barra, quando uma amiga intima da amiga intima da Rainha cahe fulminada, n'um desastre identico ao outro.

Que mau agouro! Que mau agouro!

Demais a mais, aquella viagem a Jerusalem tem sido quasi sempre desastrada para os nobres e para os reis. Quasi sempre!

Oxalá que Sua Magestade chegue a Jerusalem n'uma feliz, n'uma venturosa viagem e possa implorar, dos logares santos, a benção de Deus para esta pobre terra. E oxalá que não se engane com a reliquia que haja de nos trazer.

Deus Nosso Senhor nos allumie!

E ficaremos por aqui.

Vamos a vêr se creamos animo para coisas de maior alcance.

A. B.

— Não ha coisa melhor para os usos da vida, quer particular, quer publica, do que um bello quinhão de bom senso vulgar guiado pela rectidão.

S. SMILES.

Melhoramentos municipais

O presidenta, que ha quarenta annos não se viu melhor, está assombrando alguns pataratas da terra, com as suas rasgadas iniciativas e esforçados emprehendimentos.

S. ex.ª tem promovido importantes melhoramentos em Aveiro e vae alliar a ess'outros o da cobertura metalica da Praça do Peixe.

Vamos, pois, ter um mercado coberto, onde poderão, vendedores e compradores, fazer as suas transacções sem que os iaccommode os raios de sol, ou a fria chuva.

Não sómos só nós que o dizemos...

Lavra grande agitação no norte do paiz, motivada pelas propostas de fazenda que o sr. Mattoso Santos projectava levar ás camaras.

O commercio do norte tem reunido em varias localidades e consta-nos que o de Aveiro tambem vae protestar.

E' um nunca acabar de medidas, todas tendentes a emagrecer a já esfalfada algibeira do pobre contribuinte.

Mais tributos, senhores, mais tributos!

E depois dos tributos venha tambem a albarda que o povo carregará com ella.

O diabo é se elle algum dia a atira ao ar. Então é que são ellas.

«Resistencia»

Entrou no seu 9.º anno de publicação este nosso valente e intemerato collega de Coimbra, a quem sinceramente felicitamos.

O SR. MATTOSO

O excellentissimo senhor Mattoso nunca se absteve. Não cante abstenções, excellentissimo! Remetta-se a um prudente silencio, excellentissimo, que a pelle de raposa já lá va!

O excellentissimo senhor Mattoso conspirou sempre, conspira e ha de conspirar contra o partido progressista. E não só no concelho de Aveiro como em toda a parte. E por isso o sr. José Luciano dizia aos seus correligionarios, quando amargamente se queixavam de sr. Mattoso e o censuravam: «Eu posso fazer tudo, menos que elle deixe de ser meu irmão.»

Muito tem que ouvir o sr. conselheiro se continúa a provocar conversa!

O sr. conselheiro está enganado commosco e deve-o saber. Nada esperamos, nada precisamos e nada queremos do partido progressista. Ouviu? Apoiamos o grupo local que maiores garantias offerece á causa liberal e aos interesses da cidade de Aveiro, mas sem termos nada de commum com a politica geral d'esse grupo. Lealmente estaremos ao lado dos homens que representam esse grupo, para o fim que acabamos de indicar, mas não influiremos nas opiniões d'elles sobre individuos e factos e sem elles influiremos nas nossas.

Estamos de mãos livres, nem nunca as atámos nem ataremos deante de ninguém, por coisa alguma do mundo.

Percebeu o conselheiro?

Percebeu o excellentissimo?

Olhe que lhe dizemos tudo. Tudo! E nós sabemos muito bem como havemos de dizer as coisas.

Continue na tarefa de açular os fraldiqueiros, e verá.

Os progressistas pôdem-se calar, por mais agravos que tenham de sua excellencia. Pôdem-se calar por deferencia, por interesse, por disciplina partidaria ou por qualquer outro motivo. Mas nós, que não sómos progressista, que nunca o fomos, que nunca o havemos de ser, que não esperamos nada do partido progressista, que não queremos nada d'elle, que gostámos sempre da nossa independencia e que chegámos a ponto, felizmente, de estarmos livres de perseguições e de vinganças se estas, por ventura, nos viessem a incommodar, é que não temos razões, proximas ou remotas, para nos calarmos. E não nos calaremos.

Ouviu o excellentissimo?

Percebeu?

O excellentissimo nunca se absteve com sinceridade, nem na politica geral do partido progressista, nem, principalmente, na politica de Aveiro. O excellentissimo fez sempre politica tortuosa, arreveçada, como é propria do feitiço que Deus lhe deu. O excellentissimo dizia ao sr. José Luciano que se abstinha na candidatura Albano de Mello e compromettia essa candidatura o mais que podia. O excellentissimo procurou, por todas as fórmulas, eleger uma camara francaceia, e só deu a sua protecção magnanima a uma camara progressista quando de todo em todo não pode eleger a camara francaceia. Jayme collocou o dinheirinho da agen-

cia do Banco acima da vontade do excellentissimo. O excellentissimo deu a sua protecção magnanima á camara progressista e começou, logo de seguida, a guerra-ferozmente.

O excellentissimo fez sempre, faz e ha de fazer, politica tortuosa e arreveçada.

A camara municipal de Aveiro é a melhor camara que o concelho tem visto ha muitos annos, e o excellentissimo não cessa de lhe promover conspirações. O excellentissimo vae, no seu odio cego, de mãos dadas com o outro excellentissimo, o excellentissimo ali do Carmo, até ao ponto de combater os actos da vereação os mais proveitosos e os mais convenientes. Faz essa politica odiosa, odiosissima, que nunca ninguém fez em Aveiro. Ninguém! Politica repugnante, que todos os homens sérios repellam com indignação.

E' d'essa fórmula que quer banir a politica dos interesses locais? O excellentissimo, com aquelles ares de santarrão que todos lhe conhecem mas que não illudem nem os tolos, não se farta de apregoar que o seu empenho era congruar todos os partidos no interesse da localidade. Bem se vê! Bem se vê no facciosismo indigno, revoltante, com que os seus cavallariços procedem em relação aos actos da camara municipal!

Bem se vê. E não quer, depois, que o accusem de se deixar cegar pelos seus despeitos, pelos seus odios, pelos seus furores de vingança.

Desengane-se: o excellentissimo tem todas as costellas de capitão-mór. Todas!

E' progressista, e é elle que alimenta os inimigos da politica progressista no districto de Aveiro. Não é progressista, é francaceo. Ou antes, é tudo, menos progressista.

Nós sabemos muita coisa e o excellentissimo tem todo o interesse em não nos fazer falar.

E' tudo, menos progressista. Os progressistas nunca o supportaram e elle nunca perdoou isso aos progressistas.

No concelho de Aveiro é francaceo, como poderia ser outra coisa qualquer. E' elle que alimenta essa cambada. Elle, mais do que ninguém. Parte d'essa cambada, que quer cõdea, só cõdea, sem elle já teria debandado. Parte da cambada sabe muito bem que João Franco tem tantas probabilidades d'ir ao poder como o papa de voltar a ser rei. Mas aguenta-se, porque se não lhe dêr a cõdea o João Franco dá-lh'a o excellentissimo á custa dos progressistas. E vê-se em Aveiro este espectáculo unico: uma canalha amparada, apoiada, protegida pelo irmão do chefe do partido progressista, a fazer uma guerra de bandidos aos homens que mais dedicada e lealmente tem servido a politica do partido progressista, e na esperança de receberem recompensa do mesmo partido.

Isto é torpe. Isto só se vê em Aveiro.

E no mesmo pasquim, na mesma papeleta immunda onde os correligionarios leas do sr. José Luciano são apedrejados sem descanço, na papeleta que se diz orgão dos francaceos, é o sr. Mat-

toso engrandecido e exaltado todos os dias e alli se proclama que o sr. José Luciano está intimamente com o sr. Mattoso n'essa politica immoralissima!

Não está. O sr. Mattoso não se esfalfe, que todo o mundo sabe que o sr. José Luciano disse: «Eu posso fazer tudo, menos que elle deixe de ser meu irmão!» Não está. Mas esteja ou não esteja, para nós é o mesmo.

Muito e muito teriamos que dizer n'esse e n'outros pontos. Mas é melhor ficarmos por aqui.

Não acha, sr. Mattoso? E' melhor ficarmos por aqui. Mas se não quizer, diga o, que nós estamos sempre promptos a continuar.

DESASTRE

Em Lisboa deu-se na passada quinta-feira, um gravissimo desastre, que emocionou profundamente a capital e o paiz inteiro.

Um carro electrico, encontrando-se com um coupé do sr. conde de Castello de Paiva, na praça do Principe Real, esmagou horrorosamente a cabeça da gentil filha d'aquelle cavalheiro, D. Marianna Pinto Montenegro.

No coupé seguia tambem sua irmã mais nova, a sr.ª D. Brites Pinto Montenegro, que felizmente nada soffreu, além do susto. O cocheiro tambem ficou illeso.

O pae da desventurada senhora acha-se desoladissimo.

— Por imitação ama-se; por imitação deshonra-se; por imitação casa-se; por imitação suicida-se.

Doença das vinhas

O agronomo sr. Camara Pestana, que foi a Nellas estudar uma doença desconhecida que alli appareceu nas vinhas, verificou que essa molestia era a *Dematophora meabriz*, cujos effeitos são bastante destruidores.

Para combater esta doença é aconselhado o seguinte: Arrancar as cêpas atacadas, tratando os logares d'ellas com sulfureto de carbone. O terreno pôde ser empregado para sementeira de milho ou outro cereal; não o devendo ser para plantações d'arvores de fructo.

Em Nellas, não se pôde fazer a drenagem dos torrenos, por serem de aluvião, assentes n'uma camada impermeavelmente profunda.

O governo do sr. Hintze Ribeiro vae receber o seu primeiro, mas forte remendo.

Entram para a pasta da marinha o sr. general Gorjão, governador da provincia de Moçambique, indo para a da fazenda o sr. Teixeira de Sousa; para a dos estrangeiros o sr. Wenceslau de Lima, governador civil do Porto, e para a das obras publicas o sr. conde de Paçõ Vieira.

Ficam, portanto, fóra do ministerio, os srs. Mattoso Santos e Francisco Vargas.

A terra lhes seja leve.

O SR. JAYME

Vimos que Jayme de Magalhães Lima não condemnava o governo que propozesse a extinção do districto de Aveiro. Mas ha mais: não só o não condemnava como achava um crime de lesopatriotismo impedir essa extinção, se ella fosse uma medida necessaria de economia e de administração publica.

Eram as suas palavras textuaes.

Ora João Franco entende que a supressão do districto d'Aveiro é realmente uma medida necessaria de economia e de administração publica. De fórma que todos aquelles que defenderem em Aveiro Jayme de Magalhães Lima não fazem mais do que alimentarem a vibora que nos ha de morder.

E' certo que João Franco não precisou ainda o districto d'Aveiro como um d'aquelles que elle ha de supprimir, se fór ao poder. Mas não precisou o districto de Aveiro como não precisou nenhum. Advogou a necessidade de supprimir alguns districtos. Ninguem ignora que essa resolução seguiria a da supressão dos concellos. Ora, a supprimir alguns districtos, tendo isso em mente, sendo esse um dos seus planos salvadores, o districto de Aveiro entra na conta, ninguem o ignora.

E deve entrar. E não pôde deixar de entrar, visto que os seus partidarios em Aveiro estão plenamente d'accordo com elle n'esse ponto.

Porque supprimiu João Franco alguns concellos? Porque planeava João Franco supprimir alguns districtos? Porque d'ali resultava uma economia para o thesouro. Porque era uma medida conveniente para a administração publica. Logo, fala Jayme de Magalhães Lima:

Levantar obstaculos a essa medida é um crime de lesopatriotismo.

Desenganem-se os aveirenses: esse homem é um perigo, um verdadeiro perigo para os interesses locais. E é um perigo por dois motivos: pela sua imbecilidade e pela sua inercia. Sem acrimonia o dizemos. Nem insistiriamos n'este ponto sem a teimosia asniatica da papeleta de Jayme de Magalhães Lima. E' este cidadão o unico culpado do flagicio permanente que está sofrendo.

Jayme de Magalhães Lima é um perigo. E é um perigo porque é inerte e porque é inhabil.

E' um perigo e uma affronta. Dizer-se representante dos interesses do districto d'Aveiro, depois de ter pedido a supressão d'este districto, depois de ter escripto que tanto fazia haver regimento entre nós como não, que tanto importava que a barra estivesse aberta como que estivesse fechada, é affrontar-nos.

Paramente! Unicamente!

A capinha de boa pessoa está róta ha muito. Com os seus ares sornas, Jayme não deixou nunca de pedir coacção para o povo, de reclamar que a camalha fosse acorrentada. Com os seus modos de santarão não deixou de defender a supressão do districto de Aveiro, declarando que tanto lhe importava que os aveirenses gostassem como que não gostassem das suas doutrinas.

A boa pessoa!
Jayme não é nenhuma capa-

cidade. Mas não anda a dar com a cabeça por as paredes. Portanto, elle bem sabe que mette os pés nas algibeiras dos patricios quando se declara defensor dos interesses do districto de Aveiro e quando chora a sorte dos labregos e pategos.

Esse figurão farta-se de affrontar a cidade, farta-se de affrontar os aveirenses. Sim, de os affrontar. Pois não é uma affronta dizer-se representante dos interesses do districto de Aveiro, depois de ter defendido a supressão d'este districto? Depois de ter declarado que nem o regimento nem a barra tinham importância alguma para a cidade? Uma verdadeira affronta!

"Agora fala-se na extinção do districto e em Aveiro julga-se que este seria o ultimo dos desastres e a destituição do ultimo refugio da nossa prosperidade... Fiquem descansados, que, se o districto acabar, nem os srs. Barbozas e os srs. Mellos hão de exportar menos feijão e laranja, nem os srs. Pereiras hão de vender menos sal, nem a ria e o mar hão de dar menos peixe."

Como veem, além de defender descaradamente a supressão do districto, ainda troçava da opinião publica, que se erguia alvorçada a repellar a propagação do morgado do Carmo.

E hoje quer ser o representante dos interesses do districto de Aveiro!

Constitue ou não constitue esse homem uma verdadeira affronta ao sentimento patriotico de Aveiro?

Nem a ria e o mar haviam de dar menos peixe!

E pouco se importava que a sua popularidade descesse em graus abaixo de zero. Assim dizia tambem. Assim respondia desdenhosamente, soberanamente, aos clamores da opinião publica. Elle, que faz agora tantas zumbaias aos pategos e labregos!

O adulator dos labregos e pategos, que se tem arrastado deante dos camponios n'um servilismo revoltante, pouco se importava então que a sua popularidade descesse em graus abaixo de zero.

Assim respondia com desprezo á grande maioria da cidade, que se revoltava contra o homem que tinha a massa encephalica resentida de tanto parafusar, como pittorescamente escrevia o *Districto de Aveiro* d'essa epocha.

Essas correspondencias para a *Provincia* são curiosissimas e havemos de as publicar por extenso, como temos prometido, em occasião opportuna. Por enquanto vamos indo com poucas coisas. Como Jayme nos ameaça, iremos guardando o melhor para o fim.

E elle que se queixe de si. Quer-nos ouvir? Então ouvirá. Se estivesse caladinho, ouviria menos. Mas como gosta de conversa, iremos conversando.

Estamos por tudo.

E falaremos dos amieis, dos faguets, de Victor Hugo, de juntas liberaes e de tudo.

Ha de haver tempo e pachorra para essas coisas todas.

Depois de uns bellos dias de primavera, succedeu na quarta-feira um dia de chuva torrencial.

Mas o tempo tornou a serenar e já nos tem visitado, de então para cá, uns dias mais rasoaveis, mas ainda assim bastante nublados.

A salubridade em Aveiro

Agora, que estão passados os dias de carnaval, dias em que é tolerado o vasamento de aguas e panellaria velha para a rua, que, diga-se de passagem, este anno bem pouco as prejudicou, entendemos de justiça que desçam ordens superiores para a repressão do vasamento de liquidos nas valletas, publicas.

Um dia d'estes, fomos á Beira-Mar para negocios que nos diziam respeito.

Pois tambem ali vimos, principalmente na rua dos Marnotos e proximidades da rua da Palmeira, as mesmas aguas chocas e amarellas, empregadas á tão longo espaço de tempo que as orlavam já um largo disco de limos verdes.

Ora isto ve-se ali agora no inverno, quando as aguas pluvias correm nas valletas, o que não será então quando no verão, em tempo de verdadeira estiagem, esses liquidos estejam sob os ardentes raios solares?

O sr. governador civil, que por certo terá visto d'estas bellezas nos passeios que tem dado pelas ruas da cidade, avalia bem o resultado d'isso. Se isto não é uma aldeia de Paio Pires, se pensam, como naturalmente devem pensar, em melhorar as condições hygienicas da cidade, conveniente se torna que se exerçam medidas rigorosas, para que se obste a que se façam das valletas vasadouros publicos, e se lancem n'elles aguas chocas, e cacalhada imunda.

Continuamos pedindo providencias ao sr. dr. Carlos Braga, conscios de que s. ex.^a se interessará alguma vez pelo assumpto.

Na quarta-feira, foi Aveiro muito concorrido de povo das nossas aldeias circumvisinhas, e ainda d'outras terras muito distantes, para ver desfilar nas ruas da cidade a procissão da Cruz.

Porém, os santinhos, mais amigos da obscuridade do que de procissões, não consentiram que esta sahisse, pedindo já das alturas um diluvio de agua, que pôz os forasteiros como pintainhos sahidos das cascas.

Elles lá se entendem...

Recreio Artístico

Vao ser convocada por estes dias a assembleia geral d'esta florescente Sociedade a fim de se proceder á discussão e approvação do novo regulamento interno que ha de reger os destinos d'aquella casa.

Tambem a direcção tenciona solicitar-lhe auctorisação para negociar os seus fundos, cedendo-os a quem mais vantagens offerecer para prosperidade dos rendimentos das respectivas caixas. E' de toda a justiça que seja attendida esta resolução.

Consta-nos que fica hoje montado na sala do mesmo Recreio o novo bilhar que a actual direcção acaba de adquirir.

Regressou de Guimarães e Braga, onde foi fazer um importante sortido de cutilaria para expôr á venda na proxima feira de março, o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira Felix, socio da acreditada casa commercial, Antonio Ferreira Felix, Filhos, Succesores.

Consta-nos que a cutilaria que aquelles srs. expõem á venda este anno n'aquelle importante mercado é para vender em condições excepcionaes.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 11 13/16.
Libra no Brazil: 20\$317 réis;
em Portugal, 5\$620 réis.

OS PHOSPHOROS

Dizem-nos de Ceia, em data de 22:

«Os empregados d'esta conscienciosa companhia continuam com as suas proezas n'este concelho.

Ha dias, com o fim de bem servirem os seus senhores, não tiveram o menor pejo em violar a propriedade alheia:—Dirigiram-se a uma quinta do distincto clinico sr. dr. José Albano, onde este cavalheiro trazia alguns trabalhadores; e, com uma petulancia sem limites, ordenaram a estes que largassem o serviço, o que elles fizeram immediatamente, por terem amor á vida...

Em seguida a tão intoleravel procedimento, passaram a revistar todos os homenzinhos. E, como não holsó d'um d'elles encontrassem alguns phosphoros do pau, fizeram-lhe d'elles apprehensão e prenderam o criminoso.

O pobre homem não chegou a dar entrada na cadeia, por ter quem o affiançasse. Do que se não livrou, porém, foi de pagar uma pesada multa que lhe applicaram, ficando assina, por algum tempo, sem ter com que matar a fome á sua familia.

Bravo, muito bem, meus senhores. O povinho, o eterno burro de carga, compra uma caixinha de phosphoros por 10 réis, que não contém mais de 10 ou 12.

Desses 10 ou 12, apenas acendem 6 ou 7 porque os restantes não tem cabeça, ou se a tem, é tão diminuta que se separa do pavio ao mais leve contacto com a lixa da caixa. E se depois, o pobre contribuinte, justamente revoltado pela extorsão que lhe faz a *Real Companhia*, compra uma caixa de phosphoros de madeira a quem l'ha offerece, zás, uma multa pezadissima em cima das costas, fiança ou dinheiro logo á frente, do contrario, cadeia com elle. Bravo, muito bem, meus senhores. Continuem, até que as pedras da rua alguma vez se levantem a protestar.

A NOSSA CARTEIRA

Esteve na quinta-feira em Aveira, retirando n'esse mesmo dia para Lisboa, o sr. dr. Manuel Homem de Mello, solícito deputado por este circulo.

Com sua familia regressou na quarta-feira do Porto, onde foi passar o carnaval, o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador d'esta comarca.

Tambem regressou d'Albergaria-a-Velha, onde foi passar as férias carnavalescas com sua esposa, o sr. dr. Eduardo Silva, considerado professor do lyceu e advogado.

Esteve n'esta cidade o sr. José Sequeira Vidal, considerado pharmaceutico em Sarrazolla.

Musica no jardim

Se o tempo o permitir, o programma que a banda do 24 deve executar hoje, da 1 ás 3 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

Bohemio (Ordinario).
El Barberillo de Lavapiés (Port-pourri).
Vega (Polka).
De Madrid a Paris (Port-pourri).

2.ª PARTE

Devaneios campestres (Pot-pourri).
Cantos portuguezes.

Regresso a Extremoz (Ordinario).

Sal

Está-se vendendo actualmente á razão de 48000 réis o wagon. Brevemente irão começar os trabalhos marnotaes para dar principio á sua nova fabricação.

E' bom que o tempo os auxilie para o vèrmos descer do alto preço a que subiu.

MANAS

Carinha a mesma, mesmo vestido, Mito eguacsinhas, suspeita a gente Que o vento, em girias velho sabido, D'algun flagrante ponar florido As trouxe um dia n'um beijo ardente.

E as tres, tão lindas, lembram as fadas, Que alegres passam n'uma operetta. Mas chega um carro todo ás bordadas, E logo param muito assustadas, Em fila todas e de luneta.

Depois n'um mesmo gentil compasso, Mito eguacsinhas, as tres alfeias, Uma traz outra marcando o passo Passam com muito desembaraço, De pedra em pedra, soerguendo as saias.

Tal semelhança, deve ser certo Que outra por dentro lhe corresponda: Igual aneio, sonho encoberto, Noivo em jornada, já muito perto, Principe insigne da Trebizonda.

D. JOÃO DA CAMARA.

Principio d'incendio

Na terça-feira d'entrudo, pelas 4 horas da tarde, manifestou-se incendio n'um predio de casas baixas e frondeiro á capella de S. Gonçalinho.

Aos gritos de fogo, acudiu immediatamente uma nuvem de povo, que n'essa occasião folgava nas immedições e que de repente pozeram termo ao incendio, que se tinha manifestado n'uma esteira e em alguma roupa que proximo d'esta estava.

A porta e a janella da frente foram arrombadas pelos populares, ficando esta ultima inutilizada.

No *Jornal do Povo*, de Lisboa, lêmos a curiosa noticia que segue:

Moral fradesca

Por se entregar á pratica d'actos immoraes, foi condemnado a trabalhos forçados por toda a vida o reverendo Gatnot, director do collegio de Jonzac, em La Rochelee.

Tambem os tribunales de Brest instauraram processo contra o irmão Duwan, superior d'uma escola congressista d'ali, por attentados contra o pudor.

O reverendo ao saber que estava processado fugiu.

Se fosse n'um paiz que nós sabemos passavam sem incommodo os santos padres, ou, quando muito, iam fazer companhia a alguma collecta, ahí para as bandas do Occidente...

Tem muita rasão o illustrado collega nas observações que faz.

Se fosse no tal paiz, que todos nós sabemos, nem só não eram perseguidos, como até seriam capiz de lhes collocar ao peito alguma gran-cruz... mas então sem ser de lama.

Moda Universal

UM BELLO NUMERO DE MODAS PARA SENHORAS

Cá nos trouxe o distribuidor do correio outro numero do famoso jornal a que temos feito bastas referencias.

Este mez tornou a exgotar-se a edição e d'ahi resultou que muitos assignantes estão recebendo o jornal com atraso ao passo que outras já estão vestindo conforme os figurinos que se vêem no exemplar que acabamos de folhear.

Muitas são as gravuras e por consequencia os modelos de toda a ordem de «toilettes» que a «Moda Universal» insere.

Mas o que, nos dá no gatto é a jaqueta-blouse e saia que se apresenta na primeira pagina e que para nós destaca dos tres restantes modelo. Jaqueta e saia são á moda russa.

Devemos dizer que o gosto russo encontrou este anno grande voga. Muitas toilettes de inverno se tem feito na actual estação n'esse gosto e as sr.^{as} que as vestem ostentam uma toilette simples mas de rigor para o passeio como para visita.

O modelo é elegante e brilha muitissimo mais se a fazenda empregada fór o veludo, sendo a guarnição de bordados orientaes.

A «Moda» ainda não subiu de preço continuando a ser enviada a quem mandar 480 réis em vale ou carta registada, para a receber durante um anno.

Assigna-se nos escriptorios da Agencia Nacional, Rua Aurea, 178, Lisboa. Convém não perder de memoria esta direcção afim de se evitarem extravios que depois são attribuidos a desleixo dos servicos d'Agencia Nacional.

O CARANGUEJO

Entre os crustaceos, uma especie tomadada como o symbolo do retrocesso por aquelles que ainda imaginam que elle anda ás arrecuas,—o caranguejo, o forte e prestante caranguejo, encarregado do importante serviço sanitario da limpeza das praias,—representa, pela sua configuração e pela sua estrutura, a mais solida, a mais terrivel machina de guerra que se tem inventado.

Devemos agradecer á natureza, diz Michelet, o ter feito os caranguejos tão pequenos. De outro modo quem poderia combatel-os? Nenhuma arma de fogo os morderia: o elephante teria de se esconder; o tigre teria de trepar ás arvores; o proprio rhinoceronte não teria segura a sua pelle, tão rija e tão impenetravel.

Tudo no crustaceo é superior: os olhos vêem para deante e para traz; convexos, exteriores, facetados abrangem uma grande parte do horizonte; as pinças ou antenas, órgãos de indagação e de aviso, tem na extremidade o tacto, e na base o ouvido e o olfacto.

O que não seria a mão humana se farejasse, se ouvisse! Em que conjuncto e com que rapidez fariamos então as nossas observações!

A impressão, espalhada pelo contrario entre tres sentidos diferentes, que trabalham separadamente, é por esse facto inexacta ou fugitiva.

No decapodo—que tem dez pés—seis d'elles são ao mesmo tempo, mãos tenazes, e ainda órgãos da respiração. Assim, por via d'um expediente revolucionario, resolve este guerreiro o problema que tanto o affligia:—respirar apesar da concha. A isto o decapodo responde:—«Pois eu respirarei pelo pé, pela mão. Este ponto fraco,—a respiração—por onde me poderiam dominar, colloco-o na ponta da minha espada, ponho-o no gume das minhas armas de guerra. Ora que lhe toquem agora, se são capazes!»

Tal é o sábio, o possante, o valoroso, o terrivel caranguejo!

Se o prendem á traição por algum dos seus membros, elle mesmo quebra esse membro e retira-se mutilado. Vae com um, dois ou tres pés de menos,—embora elle tornará a crear pacientemente mais um pé, mais dois, mais tres, mais tantos pés quantos houver sacrificado ao resgate da sua liberdade.

O caranguejo, porém, cresce. Crescermos, tornamo-nos grandes, é para todos nós uma res-

ponsabilidade grave: para o caranguejo é uma lamentosa desgraça. Tem de despir a sua invencivel armadura e é obrigado a ir, triste, fraco, desarmado, para debaixo de uma pedra, fabricar pacientemente uma vestimenta nova.

N'estas condições, retirado dos combates, das aventuras, das viagens, entregue inteiramente á vida domestica, o caranguejo tem pela sua esposa uma dedicacão sublime: quando ella é aprisionada, elle, não podendo defendel-a nem bater-se por ella, vae espontaneamente render-se e entrega á discreção do inimigo a sua vida saudosa e viuva.

RAMALHO ORTIGÃO.

ATÉ QUE ENFIM!...

Assim como ao boi, a quem no redondel o agil bandarilheiro espetou agudo ferro, assim a *besta esfolada* que orneou no passado domingo no immundo vasadouro do largo do Espirito Santo, doeu a picada do correspondente da *Soberania do Povo*, d'Agueda, n'esta cidade.

E a *besta*, no ange do desespero, deitou as mãos ao chão e atirou fortes *parelhas* a esmo, para todos os lados, não poupando, sequer, as proprias... *estrelas!*...

Mas só assim. Só com os acicates enterrados na barriga é que a burra de Balaam, em miniatura, poderá fallar e tecer um *elogio amarello* ao activo presidente da nossa municipalidade. Só assim.

Já se sabe, pois, a receita para a sua enfermidade.

Para a outra vez, quando o correspondente da *Soberania* tenha de azorregar semelhante *besta*, dê-lhe a valer. Dê-lhe sem dó nem piedade e verá que quanto mais *tezo* lhe dêr mais *rasgada* ella se torna.

E' animal tão *lazarento* que é preciso pical-o bem para dar de si...

— Ha padres que são credores da nossa admiracão e respeito, pela sua intelligencia, virtudes e inteireza de caracter.

Mas outros ha que só merecem o nosso escarneio e o nosso desprezo: São os pulhas e os hypocritas.

ROBIN.

O ENTRUDO

Ordinario, chulo e semsaborão, o entrudo d'este anno. Nunca o vimos tão monotono e tão

Taveira, que está em Lisboa de viagem para França, e pedir-lhe que indague quanto poder dos nossos irmãos de Marselha o destino dos colonos, com os quaes sahio Antonio de Sá Mourão.

Francisca entrou á alcova do menino, e sentou-se-lhe á beira do catre a contemplar o adormecido em sonhos, que lhe sorriam, a espasmos, na rosa entre-aberta dos labios.

Francisco Luiz de Abreu ficou escrevendo largas paginas ao seu amigo Francisco de Moraes, hebreu abastadissimo de Villa Elor, commerciante de pedras preciosas, que traficava nas principaes cidades de Europa e Asia.

Na volta do correio, Francisco de Moraes asseverou ao doutor que chegado a França, iria indagar pessoalmente a Marselha, e não pouparia despesas com os informadores que o satisfizessem. E, por esta occasião lhe noticiava que fazia conta de trazer de Hollanda seu filho Heitor, que lá se estava educando em humanidades com sentios para estudar medicina em Coimbra; e a tal respeito, acrescentava: «Não sei se é erro em trazer o rapaz para Portugal; mas a mãe instaura, e definhava-se a termos que receio que me ella morra. Seja o que Deus quizer. Aconselhar-lhe-hei o que lhe cumpre fazer, e es-

tas. Pelas ruas, apenas uma ou duas mascaras, mal vestidas e sem pilheria. E o mais engraçado é que no geral, debaixo d'essas mascaras, occultavam-se em maior numero rostos feminis. Nem pós, nem laranjas, nem ovos chocos houveram. E verdade, verdade, estes ultimos tambem não deixam saudades a ninguem.

Os bailes do theatro é que estiveram n'estes ultimos dias algum tanto animados, mas não tanto como em igual periodo do anno passado. No resto do paiz o folião carnavalesco tambem deixou a desejar.

Vêmos pelos jornaes, que em Lisboa, houve um *moderno* carnaval, menos esturdio que o dos annos anteriores, mas mais *civilisado*...

Não admira, desde que todos se propunham alcançar os taludos premios offertados por diversas collectividades e por alguns particulares.

Por que não seguirão o exemplo em Aveiro para vêr se o entrudo se anima mais para o anno? E' um estímulo para os que se divertem e que pouco affectará as collectividades que o offereçam para tal fim.

— Quereis vós conhecer as qualidades que faltam a qualquer homem? Examinae quaes são aquellas de que elle se jacta.

BASTOS.

Os estudantes da Escola Medica de Lisboa, publicaram o *Appendice*, numero unico d'um chistoso jornal, publicado no domingo gordo. Entre outras larchas de espirito não resistimos á tentação de publicar a que segue:

MEDICINA! MEDICINA!
MEDICINA!

PERFEITOS & GARCIAS

O bando acrata-cirurgelro!

Zaguinha o conde barbudo da necropse tabaqueira que o momento é fantasmagorico para *intalar* a minha cunhada Capitulina, que hontem tomou chá em minha casa e se despediu da minha companheira pouco depois das 10 e tanto da noite!!!

Ora esta infamia do contra cunhado de mano rapado é das taes que se destroem com uma penada!!!

Em primeiro logar as cobras eram vivas e o patifissimo bandido de moura e de lama tinha-as fígadas para m'as pregar (mesmo na menina do olho!!!)

Em segundo logar a sr.^a maria da

pero que elle, por obediencia e desejo da vida, me attenda.»

Francisco Luiz deu-se logo pressa em pedir ao hebreu que não trouxesse para Portugal, como victima amarrada para o açougue, o pobre rapaz que lá fóra vivia sem receio da polé e da fogueira. Pintava-lhe, sem encarecimento, os perigos que ameaçavam em Portugal um rapaz creado e educado entre israelitas doutos, e com elles affeito a dizer alto e destemidamente o seu pensar em coisas de religião. Recordava-lhe as numerosas victimas da inquisição, que preferiram morrer a desconfessar sua fé, antepondo á gloria do martyrio da idéa herdada de avós á hypocrisia de accetarem aparentemente a religião dos carneiros filhos de Domingos de Gusmão. Lembra-lhe a sublime coragem de Manuel Fernandes Vil la Real, consul portuguez em Paris, e, não obstante, garrotado e queimado na praça da Ribeira em Lisboa no anno de 1652. Lembra-lhe o lente de Coimbra Antonio Homem, queimado em 1624, e o advogado Miguel Henriques da Fonseca, Pedro Serrão e outros, cuja inflexibilidade de caracter, com quanto perpetuassem honrada memoria, lhes custou affrontosissima morte, e deixou aberta por muito tempo amarga torrente de lagrimas.

As reflexões do medico abala-

conceição, natural d'esta cidade, movida de chapéus armados, viuva e bievaccinada (porque as malandras das bichas eram sucias-radicalears e não pegaram á primeira), viu perfeitamente o meu José passar ás 11 e tal, a coxear, em consequencia de ter caído do carro electrico á volta dos touros de Algés!!!

Em terceiro logar os acratas não conseguem transviar-me da defeza da patria, não só porque depois do meu amigo e collega Zola não appareceu penna estilete com a minha, como tambem porque a pagina 14 do relatorio lá vem desenvolvido todo o plano de vingança e eu recuar para traz é que não recuo!!!

Querem lueta?!!
Pois terão lueta!!!

Mas antes não cessarei de **BERRAR** bem alto:

—Medicina! Medicina! Medicina! Mette-me em Rilhafolles e escrepe-me no bronze!!!

Juiz de Ludicibus.

P. S.—Já depois de compilados estes trechos *à vol* de passarinho recebi intimação para apresentar á justiça uma amostra de papel, que nos vem directamente da Allemanha.

E' outro estratagemas da canalha aranhiceira, mas á qual responderemos provando-lhe que o meu José não besunta com *pitroline* os portaes de ninguem!!!

Ató amanhã!!!

J. de L.

— E' tão raro encontrar beneficiados agradecidos, como bemfeitores desinteressados.

COISAS DE LONGE

Creados e patrões. — Um tribunal de Paris acaba de condemnar um cocheiro a cinco annos de prisão, por tentativa de *chantage*.

Esse cocheiro, havia, ha uns vinte e cinco annos, sido amante da sua propria ama, e procurava obter d'ella dinheiro com a ameaça de revelações escandalosas...

— Com vista a certos cocheiros loiros.

Temendo a absolvição dos Humbert. — Varios jornaes de Paris fazem-se ecco do boato de que o processo Humbert se julgará em audiencia correccional, pondo-se para isso de parte a accusação de falsificação e deixando de pé sómente a de burla.

Pensa-se evitar a comparencia dos Humbert perante o jury, porque de dia para dia, mais se receia a sua absolvição, se a causa fór decidida por jurados.

ram o judeu; mas não lhe demudaram a tenção. Era Heitor, filho unico, herdeiro de grandes haveres; queria voltar á patria, onde o chamavam saudades de menino; tinha por si as lagrimas e instancias da mãe; prometia ser discreto e hypocrita; queixava-se do clima de Hollanda e de febres quartanas. O pae era sósinho a querel-o afastado de Portugal, e assim mesmo andava em lueta consigo mesmo, até que deliberou trazel-o de volta da sua excursão mercantil a França e outras nações.

De Marselha escreveu Francisco de Moraes informando o seu amigo Abreu. Dizia que Antonio de Sá Mourão, convidado com grandes lucros a ir estabelecer-se como medico no Canadá, ou Nova França, accetára a proposta, e embarcára com sua mulher, resolvido a enriquecer-se no prosperado trafico dos pellames. Ajuntava que um dos tres navios, carregados de colonos, batido pela tormenta, se esgarrara do rumo, e fóra á pique na costa de S. Domingos, a tempo que duas galeotas de fibusteiros, conhecidos como *demonios do mar*, na linguagem da peninsula britannica, faziam aguada n'uma bahia d'aquella infamada costa, onde poucos annos antes haviam naufragado tres naus francezas, capitaneadas pelo audacissimo colonizador Rober Ca-

A carne de cão. — A miseria que se está desenvolvendo na Allemanha do Sul, espalha ao mesmo tempo o uso da carne de cão entre os habitantes.

A camara municipal de Munich attendendo ás circumstancias mandou construir no grande matadouro da cidade uma secção especial para a matança dos cães cuja carne é destinada á alimentacão publica.

A venda de carne de cão só é permittida nos talhos em que se vende a carne de cavallo. A camara municipal tomou essa resolução para impedir os abusos de alguns talhos que vendiam carne de cães encontrados mortos nas ruas e nos campos.

Outra princeza que foge.

— Communicam do Cairo ao *New-York Herald* que a princeza de Deuil Taasson, irmã do khediva, depois de ter tentado suicidar-se, abandonou seu marido e fugiu para Vienna, onde tenciona casar com o seu amante, um conde austriaco.

Notas alegres

Uma dama caridosa exclama, condoida, em frente de um mendigo:

—Então vocemecê, pobre velho, tem ambos os braços cortados?

—E' verdade minha senhora. —Coitado! tem bastante motivo para estender as mãos á caridade publica...

Quando mademoiselle Sontag appareceu pela primeira vez no palco, fez em todos vivissima impressão a sua formosura; era um murmurio geral de louvores entusiasticos.

Realmente é lindissima. exclamou um dos espectadores para o visinho! que pena ter um olho mais pequeno que o outro.

—Que diz o senhor? respondeu o visinho. Pelo contrario, diga antes que ella tem um olho maior do que o outro.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e sorprendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

valier de la Salle. Ajuntava o informador que n'aquelle navio perdido iam fatalmente o medico e sua mulher, com muitas pessoas das mais graúdas da colonia, algumas das quaes se presumia que tinham cahido nas mãos dos fibusteiros segundo informações de um galeão hespanhol, que das pessoas embarcadas no navio perdido, até áquella hora, não viera noticia a França.

Francisco d'Abreu lendo a carta, disse á esposa.

—Tinhas adivinhado desgraçadamente! O nosso Braz já não tem pae nem mãe. Agora podemos dispor do futuro d'esta creança. Vê tu que funesto remate houveram aquelles amores do meu pobre Antonio! Já não ha duvidar... Estão mortos! Batam as mãos os galileos, e folguem de vêr que vingaram as ondas o que as lavar-das não poderam! Oh!... que vontade eu tenho de banhar o rosto d'este menino com as minhas lagrimas, e contar-lhe as desgraças de seus paes.

—Não—atalhou Francisca— não lhe digas nada; não digas! Que luera elle em saber isso?... Vaes semear-lhe no coração odios e paixões que, no futuro, lhe podem ser a sua perdição. Nem se quer lhe digas em tempo algum que seu pae era judeu. Quebrems-lhe, se podermos, este condão funesto!

(Continúa.)

FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

I

Informações

— Suicidarem-se! — proseguin Francisco d'Abreu, que parecia, de absorvido em suas cogitações, não ouvir a esposa.—Suicidarem-se não pôde ser. Antonio Mourão graduou-se em medicina em Paris ha quatro annos, e de lá passou para Hollanda. Um medico não chega a encerrar com o feia miseria que lhe quebre o bimo, ao extremo de o anniquilar. Antonio em qualquer parte achará pão, ainda que fosse mau phyco; porém, com os talentos d'elle, não posso conceber man medico. Se o que fór, Francisca. En espero anda haver novas por alguns hebreus de Marselha. Hei-de perguntar em que epoca e em que navios hiram colonos e para onde saíram. Não o fiz até agora por medo que as minhas cartas andem piadas, e vão dar ás mãos de Fernando Cabral. Mas vou escrever ao meu amigo Francisco de Moraes

Cura do rheumatismo

O linimento anti-rheumatico de Miranda, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda
BIO TINTO

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casas altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

LANDEAU

VENDE SE um quasi novo. Nesta typographia se diz.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

MINERVA

Nesta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão. Escrever carta mencionando preço.

HISTORIÁ

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

De 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanais de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como elles lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas..... 60 réis
Cada vol. brochado.. 1:500 »
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante. Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Mello Guimarães.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 As 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 13 n 14

CONSULTORIO DENTARIO

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra Extrahê, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

1.ª venda na Livraria Elysio —Rua Formosa, 282 PORTO

COSINHA PORTUGUEZA

ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Producto reservado a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Prevezimentos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 31; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 208; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155. —Total: 795.

A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importância, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do **QUO VADIS**, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram **O DILUVIO** superior ao **QUO VADIS**.

A venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

por **JULIO VERNE**

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do **QUO VADIS?** seguido demais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de **EDUARDO NORONHA**

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

“PFAFF,”

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

- A machina «PFAFF» para costureiras.
- A machina «PFAFF» para alfaiates.
- A machina «PFAFF» para modistas.
- A machina «PFAFF» para sapateiros.
- A machina «PFAFF» para seleiros.
- A machina «PFAFF» para corrieiros.
- A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel do Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entrecho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe
AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

A NOVA PHASE

DO **SOCIALISMO**

por **JOÃO DE MENEZES**

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
B. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aquí levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quiuquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importação.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79